

Março/2026

Pesquisa internacional analisa políticas de inclusão no ensino superior e fortalece cooperação Brasil-Portugal

Dra. Flávia Wagner
PPGE-UNISUL

O Instituto de Educação da Universidade de Lisboa foi palco de um relevante estudo internacional que investigou políticas, dimensões e práticas de inclusão no ensino superior, com foco comparativo entre Brasil e Portugal. Desenvolvida pela pesquisadora pós-doutoranda Flávia Wagner, a pesquisa foi realizada entre setembro de 2025 e fevereiro de 2026 e contou com apoio da FAPESC, consolidando importantes avanços no campo da educação inclusiva.



Carteira de Pesquisadora – emitida pela Universidade de Lisboa/PT.

O estudo teve como objetivo central analisar como universidades dos dois países estruturam políticas institucionais de inclusão, dimensões de acessibilidade e serviços voltados às pessoas com deficiência. A investigação contemplou instituições como a Universidade de Lisboa, a Universidade do Porto, a Universidade do Sul de Santa Catarina e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó, evidenciando semelhanças, avanços e desafios na promoção da inclusão acadêmica.

Com base no referencial teórico de Romeu Kazumi Sassaki, a pesquisa analisou as sete dimensões da acessibilidade — arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática, atitudinal e natural — como elementos fundamentais para garantir a permanência e a participação de estudantes com deficiência no ensino superior. Os resultados indicam avanços significativos, especialmente nas dimensões arquitetônica e pedagógica, mas apontam persistência de desafios, sobretudo nas dimensões atitudinal e natural, relacionadas à cultura institucional e às práticas cotidianas.

A investigação também destacou a relevância dos gabinetes e núcleos de apoio à inclusão, que desempenham papel estratégico no atendimento a estudantes e docentes, na adaptação de materiais e avaliações e na promoção de ações formativas. No entanto, foram identificadas limitações, como insuficiência de recursos, barreiras tecnológicas e lacunas na formação docente para a inclusão.

Além dos resultados científicos, o projeto gerou significativa produção acadêmica e técnica, incluindo artigos submetidos a periódicos internacionais, participação em congressos na Espanha e em Portugal, organização de dossiês científicos e articulação de redes de pesquisa entre instituições dos dois países. Destaca-se ainda a produção de uma obra coletiva com pesquisadores brasileiros e portugueses, reforçando o compromisso com a internacionalização e a construção colaborativa do conhecimento.

Como contribuição, o estudo propõe o fortalecimento das políticas institucionais de inclusão, a ampliação do investimento em acessibilidade e a promoção de uma cultura universitária mais inclusiva e equitativa. Os resultados dialogam diretamente com os compromissos da Agenda 2030 da ONU, especialmente no que se refere à garantia de uma educação de qualidade para todos.

A pesquisa reafirma o papel das universidades como espaços estratégicos para a promoção da inclusão e evidencia a importância da cooperação internacional na construção de práticas educacionais mais justas, acessíveis e socialmente comprometidas. Segundo a Pesquisadora Flávia Wagner, “o estudo comparado possibilitou o contato com diferentes realidades institucionais, a ampliação da rede de colaboração com investigadores da área, com o apoio das supervisoras, Dra. Maria João Mogarro e Dra. Tania Mara Zancanaro Pieczkowski. O projeto integrou ações que fortalecem a cooperação científica entre os países Brasil e Portugal”.